

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

IZABELA ZANON

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA
IMIGRANTES: UMA PROPOSTA DE ARQUITETURA E PAISAGISMO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL – PR**

**CASCAVEL
2018**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

IZABELA ZANON

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA
IMIGRANTES: UMA PROPOSTA DE ARQUITETURA E PAISAGISMO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Prof. Mestre Heitor Othelo Jorge
Filho

**CASCAVEL
2018**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

IZABELA ZANON

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA
IMIGRANTES: UMA PROPOSTA DE ARQUITETURA E PAISAGISMO PARA A
CIDADE DE CASCAVEL – PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do arquiteto professor Heitor Othelo Jorge Filho - mestre.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto Orientador
Faculdade Assis Gurgacz
Heitor Othelo Jorge Filho
Mestre

Arquiteto Avaliador
Faculdade Assis Gurgacz
Gabriela Bandeira Jorge
Especialista

Cascavel, 29 de maio de 2018

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a elaboração da proposta projetual de um centro de convivência para imigrantes na cidade de Cascavel – PR. Além disso, buscar raízes na arquitetura bioclimática para o desenvolvimento dessa proposta. Ao longo do desenvolvimento desse trabalho, através de pesquisas sobre o tema, foi possível ver o aumento cada vez maior de imigrantes no Brasil, causado por vários motivos diferentes, sejam eles a falta de empregos, guerras, perseguições políticas, baixa qualidade de vida, tudo isso influencia na busca por mudanças, e isso acaba gerando a migração. A justificativa deste trabalho se dá devido à falta de apoio que essas pessoas que migram buscando uma melhor qualidade de vida, recebem ao chegar em outro país. Segundo informações contidas no desenvolvimento do trabalho a seguir, atualmente na cidade de Cascavel – PR o número de imigrantes é bem considerável, principalmente descendentes de haitianos e baseado nisso, o desenvolvimento dessa proposta de projeto de arquitetura buscará levar um apoio a essa população, porém o centro será aberto a todos os tipos de cultura visando a importância da socialização étnica. A falta de um local de convivência para as pessoas acaba gerando um certo afastamento da sociedade e esse centro de convivência trará inúmeros benefícios para essas pessoas, além de lazer, as oficinas oferecerão oportunidades de aprendizado sobre a cultura local, aumentando as expectativas e a melhor adaptação da vida atual.

Palavras chave: Centro de convivência. Imigrantes. Arquitetura Bioclimática.

ABSTRACT

The present work has as objective the development of a theoretical foundation and the elaboration of the design proposal of a coexistence center for immigrants in the city of Cascavel - PR. In addition, seek roots in the bioclimatic architecture for the development of this proposal. Throughout the development of this work, through research on the subject, it was possible to see the increasing increase of immigrants in Brazil, caused by several different reasons, be they the lack of jobs, wars, political persecutions, low quality of life, all this influences the search for changes, and this ends up generating migration. The justification of this work is due to the lack of support that these people who migrate seeking a better quality of life, receive when arriving in another country. According to information contained in the development of the following work, currently the city of Cascavel - PR the number of immigrants is very considerable, mainly descendants of Haitians and based on this, the development of this proposal of architecture project will seek to bring support to this population, however the center will be open to all types of culture aiming at the importance of ethnic socialization. The lack of a place of coexistence for people ends up generating a certain distance from society and this coexistence center will bring numerous benefits to these people, in addition to leisure, the workshops will offer opportunities to learn about the local culture, raising expectations and the best adaptation of current life.

Keywords: Center of coexistence. Immigrants. Bioclimatic Architecture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Térreo em formato circular.....	27
Figura 02 - Ambientes proporcionados pelo centro de ensino.....	27
Figura 03 - Planta baixa térreo.....	28
Figura 04 - Corredor e varandas de vidro que permitem a visualização.....	29
Figura 05 - Fachada composta de aço, vidro e alumínio	29
Figura 06 - Sala de aula dos mais jovens.....	30
Figura 07 - Vista fachada Exupery School.....	30
Figura 08 - Implantação conjunto habitacional.....	31
Figura 09 - Torres de moradias.....	32
Figura 10 - Planta baixa pavimentos tipo.....	32
Figura 11 - Brises metálicos móveis dispostos nas fachadas sul e oeste.....	33
Figura 12 - Fachada sul voltada para o pátio interno.....	34
Figura 13 - Fachada norte voltada para a rua comercial.....	35
Figura 14 - Planta baixa.....	35
Figura 15- Blocos paralelos divididos pelo átrio central.....	36
Figura 16 - Módulo único pré-fabricado.....	37
Figura 17 - Corte esquemático do terreno e projeto.....	37
Figura 18 - Pátio central.....	38
Figura 19 - Fachada alojamento.....	38
Figura 20 -Varanda de circulação.....	39
Figura 21 - Mapa do Brasil destacando o PR.....	41
Figura 22 - Mapa do PR destacando Cascavel.....	42
Figura 23 - Mapa da cidade de Cascavel destacando o terreno.....	42
Figura 24 - Terreno escolhido para a proposta projetual.....	42
Figura 25 - Vista Rua Fortaleza.....	43
Figura 26 - Vista Rua Presidente J. K.....	43
Figura 27 - Vista Rua Costa e Silva.....	43
Figura 28 - Vista Rua Padre Ricardo.....	43
Figura 29 - Esquema do sol em relação ao terreno.....	44
Figura 30 - Fluxograma térreo.....	45
Figura 31 - Fluxograma 1º pavimento.....	46
Figura 32 - Implantação mostrando os acessos.....	46
Figura 33 - Estudo de proposta formal.....	48
Figura 34 - Painéis em ACM dispostos nas fachadas	48
Figura 35 - Estudo de proposta formal – visão panorâmica.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Programa de necessidades	47
---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
	1.1 ASSUNTO.....	10
	1.2 TEMA.....	10
	1.3 JUSTIFICATIVAS.....	10
	1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
	1.5 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES.....	11
	1.6 OBJETIVO GERAL.....	11
	1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
	1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	11
2.	APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	12
	2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	12
	2.1.1 Breve história do início da civilização.....	12
	2.1.2 Breve histórico da imigração.....	13
	2.1.3 Inclusão social.....	14
	2.1.4 A cidade de Cascavel – PR.....	15
	2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO.....	16
	2.2.1 Formas e maneiras de projetar.....	16
	2.2.2 Ambientes de convívio social / cultural.....	17
	2.2.2.1 Acessibilidade – NBR 9050.....	17
	2.2.3 Arquitetura bioclimática.....	18
	2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	19
	2.3.1 Aumento de imigrantes no Brasil.....	19
	2.3.1.1 Imigrantes em Cascavel – PR.....	20
	2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	21
	2.4.1 Influência da vegetação na construção.....	21
	2.4.1.1 Paisagismo.....	22
	2.4.2 Importância da iluminação natural.....	23
	2.4.3 Ventilação.....	24
	2.4.4 Uso das cores.....	25
	2.4.5 Estruturas.....	26
3.	CORRELATOS.....	26
	3.1 EXUPERY INTERNATIONAL SCHOOL.....	26
	3.1.1 Aspectos conceituais.....	26
	3.1.2 Aspectos estruturais.....	29
	3.1.3 Aspectos formais.....	30
	3.2 CONJUNTO HABITACIONAL FIRA DE BARCELONA.....	31
	3.2.1 Aspectos conceituais.....	31
	3.2.2 Aspectos estruturais.....	33
	3.2.3 Aspectos formais.....	33
	3.3 ALOJAMENTO DE ESTUDANTES DA CATALUNHA.....	35
	3.2.1 Aspectos conceituais.....	35
	3.2.2 Aspectos estruturais.....	36
	3.2.3 Aspectos formais.....	38
	3.4 RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA PROJETUAL.....	39
4.	DIRETRIZES PROJETUAIS.....	40
	4.1 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	40

4.2 CONCEITO ARQUITETÔNICO DA PROPOSTA PROJETUAL.....	44
4.3 SETORIZAÇÃO / FLUXOGRAMA / PROGRAMA NECESSIDADES.....	45
4.4 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS.....	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO

O presente trabalho tem como assunto o desenvolvimento de um projeto de arquitetura e paisagismo, sendo esse um centro de convivência para imigrantes, com referências na arquitetura bioclimática para a cidade de Cascavel – PR.

1.2 TEMA

O tema desta pesquisa é o Centro de convivência para imigrantes em Cascavel – PR.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Conforme visto em reportagem da Catve (2017), quando se trata de imigrantes vivendo em outros países, a falta de apoio aos mesmos é perceptível. Encontrar um local que se cultive e compartilhe a cultura desses povos e que se tenha a abertura para a interação com a sociedade local é muito difícil. O intuito desse projeto é, além do acolhimento e lazer dessas pessoas, frisar a inserção dos imigrantes no convívio com a sociedade em geral.

1.4 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O número de imigrantes residentes no município de Cascavel – PR, segundo informações da Catve (2017), aumenta a cada ano e isso carece de uma atenção especial, pois é visível a falta de locais para a interação dessas pessoas com a sociedade de uma forma geral. Seja para dar apoio a essas pessoas quanto para que elas tenham um lugar de entretenimento, pois as opções para o mesmo são muito reduzidas. Para tanto, faz-se necessário a construção de um local destinado a este tipo de atividade, que vise acolher essa população de forma a não excluir o restante da sociedade, pois o centro será aberto a todas as culturas, além de buscar através da bioclimatologia aproveitar da melhor maneira o local a ser inserido. Sendo assim, de que maneira este centro de convivência pode influenciar positivamente a sociedade Cascavelense?

1.5 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Através da implantação do projeto do Centro de convivência, toda a comunidade será beneficiada, pois a cultura, que é a base de cada sociedade, será mantida e compartilhada de forma muito mais fácil causando a interação social, os imigrantes terão uma melhoria na qualidade de vida pois maiores oportunidades em todos os meios sociais serão alcançadas, além da consciência sobre aproveitar o local da inserção do projeto da melhor forma possível através da bioclimatologia.

1.6 OBJETIVO GERAL

Buscar melhor compreender as diferentes culturas e necessidades de cada uma, e através disso desenvolver uma fundamentação teórica que auxiliará na proposta projetual de um centro de convivência para imigrantes baseado na arquitetura bioclimática.

1.7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Contextualizar a vida em sociedade para compreender os motivos da imigração.
- B) Pesquisar correlatos referente ao tema.
- C) Identificar o melhor local para a inserção da proposta projetual.
- D) Desenvolver um plano de necessidades que melhor atenda as expectativas do projeto.
- E) Entender como a bioclimatologia pode agregar valores ao projeto.
- F) Aplicar ao projeto todas as técnicas pesquisadas.

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto a metodologia apresenta-se a partir da revisão bibliográfica, artigos e *internet* os quais permitem ampliar o conhecimento produzido em pesquisas anteriores, dando enfoque a conceitos, procedimentos, discussões, resultados e conclusões que sejam relevantes. Dessa forma, o trabalho tem a intenção de fomentar a base de aprendizado e conhecimento nesta área, para assim desenvolver a proposta projetual.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa científica, que engloba vários temas, entre eles a fundamentação teórica, é muito importante não apenas para se fazer um

relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas para entender e saber interpretar o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para que se obtenha esse resultado, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 224).

2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Os próximos capítulos tratarão a respeito da fundamentação teórica e pesquisas que dão base ao desenvolvimento deste trabalho, as teorias englobam contextos históricos acerca dos primórdios da vida em sociedade, buscando aplicar os quatro pilares da arquitetura, dos quais fazem parte as histórias e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e planejamento urbano e as tecnologias da construção, com um objetivo final de aplicar os estudos ao projeto e trazer para a cidade de Cascavel – PR, a maior integração da sociedade através de um centro de convivência para imigrantes com princípios bioclimáticos.

2.1 NAS HISTÓRIAS E TEORIAS

2.1.1 Breve história do início da civilização

De acordo com Burns (1967), existem muitas definições para civilização, em seu julgamento a ideia mais coerente é de que as civilizações são uma evolução da cultura de cada grupo social, levando em conta que cada qual tem suas características particulares. Para o autor, no momento em que um grupo atinge um nível elevado de progresso em suas atividades cotidianas, sejam elas culturais, científicas ou políticas, essa pode ser elevada ao patamar de civilização.

Para Accioli (1980), o início da civilização se deu a partir do momento em que o homem passou a usar sua inteligência e o seu próprio corpo, segundo ele, a mão é o instrumento mais importante nessa evolução, pois permitiu fazer e formar a sociedade que continua até os dias atuais. Ainda segundo o autor, a civilização é formada por um manancial de fenômenos e culturas diferentes, cada qual carregando histórias diversas que mudam de

século para século, de país para país e abrangem significados múltiplos, onde o mais importante é o entendimento entre a história a ciência social e a continuidade da expansão humana.

Portanto, é bastante compreensível que as civilizações, cada uma por sua conta e todas juntas, façam valer beneficentemente o progresso alcançado e que seja conhecido o esforço realizado ou projetado do maior número de indivíduos do presente e do passado (ACCIOLI, 1980, p.5).

Segundo Bailey (2000), a história mais atual da civilização é como um renascimento incrível, onde praticamente todas as partes do corpo passaram a ser facilmente substituídas. As pernas, braços e dedos que há cerca de dois mil anos eram essenciais para as tarefas cotidianas, como se locomover, trabalhar, passear, produzir alimentos, atualmente são substituídas por veículos, máquinas, botões e uma vasta série de tecnologias. A mudança de maior ascensão, segundo o autor, foi o desenvolvimento do cérebro que passou a ser muito mais criativo, a visão, audição e praticamente todos os sentidos foram significativamente melhorados, assim como conhecimento sobre o corpo humano, doenças e várias áreas da ciência, todavia, todas essas grandes transformações parecem superficiais quando se trata da inquietação, conformidade e liberdade humana, sendo quase que impossível o domínio do comportamento dessa espécie que está em movimento buscando inovações dia após dia.

2.1.2 Breve histórico da migração

Desde o início dos tempos quando os primeiros homens passaram a habitar a terra existe o ato de mudar o lugar de habitação, o qual recebe o nome de nomadismo, essas mudanças se faziam necessárias quando os recursos para sobrevivência em uma determinada área acabavam, então a partida em busca de melhores condições de vida era a única opção. As migrações são um reflexo desse ato e ocorrem por diversas razões, sejam elas perseguições políticas, étnicas ou culturais, guerras, desastres ambientais, bons estudos ou campo de trabalho, enfim, tudo o que esteja relacionado a melhoria nas condições de vida (BERTONHA, 2015).

Para o PNUD (2009), as migrações são ações impossíveis de se controlar e são consideradas positivas em várias questões, tanto para os migrantes, os locais de destino e também para as famílias que permanecem no lugar de origem, isso influencia diretamente na otimização do desenvolvimento humano, pois aumentam os rendimentos de um indivíduo, melhoram-se as perspectivas em termos de educação e saúde e lidam ainda com um ponto

essencial, a questão da liberdade de se escolher o local onde viver.

Juntamente com os benefícios que as migrações podem causar, existem as consequências negativas, que podem envolver vários fatores como, gastos significativos, incertezas, afastamento e separação de famílias, preconceito, falta de informações, dificuldades em se adequar ao local de destino, muitos acabam caindo em redes de tráfico humano e correndo riscos físicos e mentais, além de, quando se trata da migração de profissionais qualificados, a perda que o país de origem acaba sofrendo (PNUD, 2009).

Se tratando de números e principais destinos escolhidos pelos migrantes para iniciar uma nova jornada, cerca de 1 em cada 7 pessoas são migrantes e somam milhões de pessoas no mundo inteiro, os principais países escolhidos por essas pessoas são os mais industrializados, que acabam chamando a atenção dos mesmos pela oferta mais ampla no campo de trabalho, são países como os Estados Unidos, Austrália, Japão, União Europeia e também o Canadá (PAIVA, 2013).

2.1.3 Inclusão Social

Para Sasaki (1999), a explicação para inclusão social abrange uma série de fatores e gêneros, pois existem muitos grupos distintos que passam por esses processos, como por exemplo, portadores de necessidades especiais, idosos, negros, culturas diferentes que vem a sofrer preconceitos, enfim, o englobamento é muito maior do que se imagina. Ainda para o autor, a inclusão social difere da integração social, pois a integração consiste na inserção de uma pessoa com algum tipo de dificuldade, estando ela apta a viver nessa sociedade, no exato modo que ela está edificada. Já a inclusão social é a ideia de mudança da sociedade, passando a ficar apta a receber essas novas pessoas, seja qual for o tipo de dificuldade, sendo esse um processo lento de mudança que envolve um todo para a melhoria da sociedade em geral.

Deve-se buscar compreender a cidadania também sob outras perspectivas, por exemplo, considerando a importância que o desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas, científicas e culturais exerce na conquista de uma vida digna e saudável para todas as pessoas (ARAÚJO, 2007, p.11).

Mudanças nem sempre são fáceis e aceitas, isso pode demorar um determinado tempo, mas se faz necessário quando se trata da necessidade da inclusão de pessoas no meio social, pois se está lidando com vidas e isso tende a mexer, além do lado racional, com o lado

emocional. Muitas vezes a dificuldade da mudança reflete na forma como o mundo sempre foi visto, estereótipos formados a muito tempo não permitem que se veja além, porém é preciso superar essa visão, os preconceitos e alcançar novas formas de ver um mundo onde a inclusão faça parte (GIL, 2005).

2.1.4 A cidade de Cascavel – PR

As primeiras ocupações nessa região passaram a ocorrer por volta de 1557 com os índios Caingangues e os espanhóis, mais tarde em 1730, o tropeirismo era quem tomava conta da região, e ainda mais tarde, por volta de 1910 a extração da erva-mate que era feita por colonos caboclos e imigrantes eslavos estava no seu auge. Com a influência do movimento da Marcha para o Oeste, o qual incentivava colonizadores que viviam até então somente nas áreas litorâneas do Brasil, a partirem em direção ao oeste, na intenção de popularizar a região como um todo, esse ocorreu na década de 30, então a região já com o ciclo ervateiro extinto, passou a receber colonizadores descendentes de italianos, alemães, poloneses e ucranianos, os quais começaram as atividades madeireiras, no setor da agricultura e a criação de animais (REOLON, 2007).

Após muitos anos recebendo a passagem de diferentes colonizadores, finalmente no ano de 1938, o município de Cascavel torna-se distrito e posteriormente emancipa-se em 14 de dezembro de 1952. A partir daí, a cidade começa a se desenvolver rapidamente, passando de 4.874 habitantes para 34.813 em menos de dez anos (DIAS *et al*, 2005).

Muitos prefeitos passaram pela administração pública da cidade, entre eles Octacílio Mion, figura bem importante para o desenvolvimento do planejamento urbano do município. Mion contrata o arquiteto Gustavo Gama Monteiro, que começa seu projeto de desenho urbanístico ao longo da via que vinha a se tornar a principal da cidade, a então chamada Avenida Brasil. Uma das principais características da Avenida era possuir largura de quase 70 metros, o que permitia Gustavo inovar, e foi isso que ele fez, motivado pelos eixos rodoviários e monumentais de Brasília que seguiam uma linha modernista, o arquiteto propôs grandes canteiros centrais para estacionamentos de veículos, esse modelo foi aprovado e serviu de inspiração para vários centros urbanos paranaenses (DIAS, *et eal*, 2005).

Como a cidade estava se estruturando fisicamente, inclusive pela nova avenida, obras de expressão arquitetônica local foram projetadas e edificadas pelo arquiteto Gama Monteiro. Entre elas destaca-se a Catedral Nossa Senhora Aparecida, de concepção brutalista, estilo arquitetural em voga na época (DIAS, *et eal*, 2005, p. 66).

Segundo informações do Portal do município (2018), Cascavel apesar de ser uma cidade jovem é muito promissora. Com pouco mais de 300 mil habitantes é um grande polo econômico regional, movimentado pelo agronegócio, referência na medicina e prestação de serviços, além de ser um grande polo universitário, acolhendo mais de 21 mil estudantes em 7 faculdades. A cidade também ganha destaque na área cultural, sediando eventos anuais de diversos meios, tanto de música, dança, teatro, cinema, como feiras de agronegócio e afins, demonstrando a capacidade do povo cascavelense em evoluir cada vez mais.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Formas e maneiras de projetar

Existem muitas definições para a palavra forma, mas quando está relacionada a arquitetura esse termo é utilizado geralmente para denotar a estrutura formal de um trabalho, a maneira como são colocados e organizados os elementos e todas as partes de uma composição a ser produzido um projeto coerente (CHING, 2002).

Para Colin (2000), a arte da forma arquitetônica envolve uma mistura de pensamentos e conhecimentos, tanto do local a ser implantado um projeto, quanto o tempo em que se vive, as técnicas que serão abordadas, histórias dos quais estão envolvidos diretamente, os programas a serem utilizados, ou seja, buscar o conhecimento aprofundado para poder oferecer o melhor produto possível. Para o autor, a forma também é o conceito principal de dois pontos: a matéria e o produto, onde a matéria seria aquilo que vem antes e assim sucessivamente permite a chegada final ao produto.

A forma plástica evoluiu na arquitetura em função das novas técnicas e dos novos materiais que lhe dão aspecto diferentes e inovadores. Primeiro, foram as formas robustas que as construções em pedra e argila obrigavam; depois, surgiram as abóbodas, os arcos e as ogivas, os vãos imensos, as formas livres e inesperadas que o concreto permite e os temas modernos solicitam (NIEMEYER, 2005, p.52).

Se tratando de maneiras técnicas na hora de projetar, um leque muito grande de informações e compartilhamentos se abre diante de todos. Poucas empresas ainda utilizam o método de desenho livre a mão, porém esse não está totalmente extinto, todavia, as técnicas mais adotadas são programas de desenhos bi e tridimensionais, ambas as técnicas escolhidas precisam, antes de tudo, se comunicar com maestria entre todos os membros de um projeto, para assim desenvolver o mesmo da melhor forma possível (BUXTON, 2017).

De acordo com Neufert (1998), cabe exclusivamente ao arquiteto a função de criar novos desenhos, formas perfeitas de acordo com a função do edifício e também a utilização de novos materiais, permitindo assim a evolução arquitetônica. Ainda segundo o autor, o principal dever do arquiteto é adaptar o edifício a época em que se vive, trazendo a ele personalidade, sensibilidade e compreensão, juntando de forma mais harmônica possível a função geral, interior e exterior do mesmo, sem deixar de lado as habilidades técnicas e econômicas.

2.2.2 Ambientes de convívio social / cultural

Para Silva e Dallanol (2008), a formação de valores está diretamente ligada a cultura e essa é uma consequência do convívio social, pois cada grupo distinto possui seus próprios costumes, valorizam pontos diferentes, modificam e são modificados por ela através da observação e experiências por eles vividas e assim, como que em um ciclo, os valores sociais e culturais são transmitidos de geração para geração.

Um dos ambientes de convívio social mais importante é a escola, onde tudo se inicia, pois, a grande maioria da sociedade passa um determinado período nesse local tendo como base uma formação social muito importante, daí surgem os valores morais e éticos, além da educação através das disciplinas e demais atividades (SILVA; DALLANOL, 2008).

Segundo Furtado (2014), o convívio social entre as diferentes culturas, principalmente no ambiente de trabalho, é muito vantajoso e tende a agregar valores muito positivos para todos, pois, além do conhecimento de uma cultura diferente, a visão é ampliada permitindo ver novas soluções para problemas, a organização também pode ser melhorada, novas ideias surgem, a tolerância com o próximo aumenta, evitando assim atritos ou tensões, ou seja, tudo contribui para uma melhoria significativa no ambiente seja ele qual for.

É extremamente natural quando se trata de imigrantes, que os mesmos criem seus próprios locais de convívio enquanto buscam a adaptação em um país novo, no qual eles se encontram prontos para começar uma nova jornada de vida, ambientes esses que vão desde a tentativa de recriação da paisagem do local de origem até a manutenção de vínculos. São exemplos desses locais, escolas, bairros, festas, igrejas, entre vários outros, que infelizmente muitas vezes não são aceitos pela sociedade local e isso precisa ser mudado (PAIVA, 2013).

2.2.2.1 Acessibilidade – NBR 9050

Todo projeto, instalação, construção e adaptação ao meio urbano ou rural que venha atender o público em geral, precisa atender a normativa da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 9050 que visa garantir acessibilidade ao maior número de pessoas possível, dando qualidade de movimentos, segurança, locomoção e autonomia aos mesmos, independente do uso de quaisquer aparelhos que venham a suprir necessidades especiais.

Para uma Norma Brasileira ter o seu cumprimento obrigatório tem que existir uma lei para este fim. Foi o que aconteceu com a “NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”. O DECRETO Nº 9.296, DE 1º DE MARÇO DE 2018 regulamentou a o art. 45 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que torna obrigatória a observância da Norma (SEAERJ, 2018).

2.2.3 Arquitetura bioclimática

Por ser uma área relativamente nova, a bioclimatologia na construção tem suas raízes na arquitetura vernacular, a qual geralmente faz uso de materiais locais, técnicas tradicionais e tipologias regionais para se adaptar ao ambiente. A principal característica da arquitetura bioclimática é buscar compreender como o meio onde um novo projeto será inserido funciona, ela analisa fatores como os períodos de chuva ou seca, incidência solar, ventos, entre outros para depois oferecer melhores soluções urbanísticas e construtivas (ROMERO, 2001).

Por volta dos anos 60, Olgyay cria um tipo de carta, onde relata soluções de adaptação da arquitetura ao clima local, e assim surge uma das primeiras aplicações da arquitetura bioclimática, priorizando sempre o conforto térmico do homem. Mais tarde, cerca de 9 anos depois, Givoni lança um novo modelo de carta com algumas correções relacionadas a carta de Olgyay, ele destaca principalmente as soluções climáticas para dentro do edifício, enquanto as de seu colega priorizavam as soluções externas (LAMBERTS, 2004).

Segundo Monteiro (2011), as construções se fazem muito independentes quanto ao local de inserção e isso acaba gerando uma dependência muito grande de fontes não renováveis, como o uso exagerado do ar condicionado, para tentar controlar o conforto climático em sua parte interna, esquecendo de levar em conta a adaptação ao local, ao clima, o que pode resultar em economia, pois utiliza fontes renováveis que o próprio meio oferece.

Na nossa visão, a arquitetura bioclimática, uma etapa atual do movimento climático-energético, é uma forma de desenho lógico que reconhece a persistência do existente, é culturalmente adequada ao lugar e aos materiais locais e utiliza a própria

concepção arquitetônica como mediadora entre o homem e o meio (ROMERO, 2001, p. 28).

De acordo com Romero (2001), muitos dos problemas que um projeto mal adequado ao meio em que está inserido, tanto em questões climáticas, quanto de relevo e outras morfologias, podem ser facilmente evitados com estudos relacionados a arquitetura bioclimática, a qual permite que o desenho urbano do sítio se sobre - saia sobre a urbanização muitas vezes focada de maneira excessiva.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 Aumento de imigrantes no Brasil

Muitos países da América Latina são, na mesma proporção, tanto receptores quando exportadores de migrantes, o Brasil é um desses países, o qual tem seu maior fluxo de pessoas migrando para países como Japão, Estados Unidos e Europa, consequentemente recebendo principalmente migrantes bolivianos, africanos, coreanos e chineses, assim como as migrações internacionais, existem também as migrações internas, que ocorrem dentro do próprio país, um bom exemplo são os migrantes que deixam o nordeste brasileiro para trabalhar e tentar melhorar de vida na grande São Paulo (PAIVA, 2013).

De acordo com informações da ONU (2017) o número de imigrantes habitando no Brasil ultrapassa 713 mil, tendo um aumento de 20% entre os anos de 2010 e 2015. Dentre esses, cerca de 207 mil são de origem Sul-Americana os quais somam 29% de todos os estrangeiros que vivem no Brasil.

Quando se trata de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, as melhores ocupações são preenchidas por europeus, que geralmente apresentam maiores qualificações e nível universitário, enquanto os imigrantes latino-americanos, por possuírem pouco acesso à escola e baixa qualificação profissional, ocupam cargos com salários menores e acabam trabalhando em empresas de confecções, no setor da construção, trabalhos domésticos e ainda nos comércios em geral (MOTOKI, 2012).

Segundo a Organização Internacional de Migrações (OIM) (2010), uma atividade tem ganhado forças nos últimos tempos, é a chamada migração do retorno, na qual emigrantes brasileiros, que mudaram-se principalmente para países como os Estados Unidos, Paraguai, Japão, Portugal e Espanha, retornam ao Brasil, seu país de origem, onde o principal motivo

desse retorno é a crise financeira mundial e também as políticas de migrações cada vez mais seletivas. Estima-se que entre 2000 e 2010, 65% dos imigrantes registrados que adentraram o Brasil, são nativos desse.

Sua presença também é notada por meio de suas contribuições culturais. A incorporação de novos hábitos alimentares, por exemplo, tende a enriquecer os cheiros, gostos e sabores da culinária nacional. Novos conhecimentos e formas de percepção do mundo também tendem a oxigenar os valores tradicionais da sociedade hospedeira, ao passo que a diversidade de suas diferentes origens potencialmente cria uma sociedade mais tolerante e plural (PAIVA, 2013, p. 22).

De acordo com a citação acima, Paiva (2013) defende a ideia de que a migração é cada vez mais importante para a sociedade, além de mistura de culturas que gera sempre algo novo, a questão da maior fertilidade entre migrantes já ficou comprovada em vários estudos, e isso é essencial em países que tem uma taxa de fertilidade baixa, pois permitem assim a proliferação cultural, e o Brasil por ser uma grande mistura de etnias, só tende a evoluir nessa questão.

2.3.1.1 Imigrantes em Cascavel – Paraná

Cascavel é uma cidade a oeste do Paraná e, segundo informações da Catve (2017), é o município com o maior número de imigrantes haitianos do estado, cerca de 2.228 vivem regularmente registrados em Cascavel e além de haitianos, existem também imigrantes paraguaios, argentinos, venezuelanos, entre outros, que juntos somam uma quantia de quase 3 mil pessoas, a maioria está locada na região oeste da cidade, mais especificamente nos bairros Alto Alegre e Coqueiral. Ainda de acordo com a Catve, a maioria dos imigrantes que residem em Cascavel a alguns anos, estão buscando trazer suas famílias também para o município, pois apesar das dificuldades encontradas nesse local, nada se compara a precária situação que vivem em seus países de origem.

A crescente presença de imigrantes haitianos no Brasil ocorreu após um desastre ambiental atingir o Haiti no ano de 2010, um terremoto no mês de janeiro, foi uma das maiores catástrofes já registradas no mundo, a qual deixou mais de 230 mil mortos e quase o dobro de feridos e ainda cerca de 2 milhões de pessoas perderam tudo e não tinham onde se abrigar, o país que já era marcado por violações dos direitos humanos, golpes políticos, vários conflitos, crises e violências ficou devastado, fazendo com que os sobreviventes migrassem para outros países em busca de sobrevivência e melhores condições de vida para suas famílias

(MOTOKI, 2012).

Após o terremoto atingir o Haiti em 2010, nos anos seguintes Cascavel começou a receber os primeiros imigrantes haitianos. Uma das primeiras empresas a acolher os imigrantes foi a Fundação Assis Gurgacz, faculdade de referência na cidade de Cascavel, a mesma ofereceu abrigo e trabalho aos haitianos, que ficavam alojados no ginásio do campus e trabalhavam nas construções internas da faculdade, eles eram ensinados a lidar com a construção civil e tinham os mesmos direitos de trabalhadores brasileiros, ambos recebendo salários, tendo direito a férias, décimo terceiro e demais direitos. Até os dias atuais, muitos imigrantes haitianos ainda trabalham na instituição, fixando suas moradias no município de Cascavel (GAZETA DO POVO, 2012).

Ainda no ano de 2016, imigrantes haitianos continuam chegando a cidade de Cascavel, o principal motivo é a falta empregos em seu país de origem. Em reportagem da RPC (2016), na revitalização da Avenida Brasil, via principal da cidade de Cascavel, os imigrantes ganham destaque, dentre as 230 pessoas que trabalham nas obras, cerca de 60 são imigrantes, e todos são muito elogiados pelos colegas de trabalhos brasileiros, os quais relatam a honestidade e seriedade dos mesmos, alegando que são exemplos a serem seguidos. Já os haitianos destacam as principais dificuldades que sofrem ao chegar em um país diferente, o idioma é o principal, pois alegam que o idioma brasileiro é um dos mais difíceis, além da dificuldade de ficar longe das famílias e entes queridos.

Partindo de uma preocupação e também curiosidade de entidades de apoio, o primeiro encontro da cultura haitiana foi realizado em Cascavel no ano de 2016, nesse encontro, vários imigrantes se reuniram para compartilhar um pouco de seus costumes e cultura com os cidadãos cascavelenses. Dentre as atividades realizadas, as de destaque foram a música e a culinária, onde os haitianos mostraram suas habilidades e preocupação com a integração deles com a sociedade local (RPC, 2016).

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Influência da vegetação na construção

Segundo Sabatella (2001), a vegetação é extremamente importante e influencia de forma muito positiva o seu entorno, através dela são notáveis as mudanças na diminuição das temperaturas, absorção de energia e a renovação do ar essencial a vida, ela tem ainda a capacidade de amenizar e manter estáveis os efeitos do clima ao seu redor de uma forma

imediatas.

Para Waterman (2010), as plantas são um leque gigantesco de surpresas e prazeres, os quais estimulam quase todos os sentidos, além de sabores, aromas e belas folhagens, as plantas disponibilizam qualidades essenciais à vida, como a purificação do ar, geram sombra, barram fortes ventos e diminuem as temperaturas, entre vários outros atributos aplicados a vegetação, assim o autor defende a aplicação das mesmas em projetos arquitetônicos.

Qualquer material não natural utilizado em construções absorve a energia solar e a transforma em calor, enquanto isso, a vegetação tem a capacidade de absorver essa energia e usá-la em seu processo metabólico irradiando assim, muito menos calor para a superfície, formando um microclima mais ameno que refresca todo o interior de uma edificação, este é um bom exemplo de como a vegetação é importante na hora de projetar (ROMERO, 2000).

A capacidade de filtragem da vegetação aumenta quanto maior for o número de folhas de cobertura por unidade de terra. Nesse sentido, a ordem de suficiência é a seguinte: árvores, arbustos e grama. A contaminação do ar pode ser reduzida com um cinturão verde, efeito que pode ser conseguido com árvores plantadas ao longo de uma avenida (ROMERO, 2001, p. 62).

De acordo com Lamberts (2004), existe uma preocupação acerca da irradiação solar quando se trata de proteção as fachadas, principalmente oeste. Para o autor, muitas vezes, brises ou qualquer tipo de proteção, não é totalmente eficaz, pois no inverno, quando o sol está a determinada altura, é possível que essa proteção barre totalmente a entrada da luz solar, o que acaba gerando a necessidade dos habitantes da edificação de usarem luz artificial durante o dia. A solução então surge do uso da vegetação, o uso de árvores com folhas caducas, que caem no inverno, além de proteger através do sombreamento no verão, permite a passagem da luz solar durante o inverno.

2.4.1.1 Paisagismo

Muitas vezes ao conceituar paisagem ou paisagismo, essa definição acaba sendo um tanto distorcida, levando a entender são apenas conjuntos naturais, maciços de plantas, espécies de árvores, entre outros e nada além disso, porém, o paisagismo é muito maior que isso, através dele é possível experimentar variadas formas de sensações, formada por cores, volumes, odores, sons e movimentos, em meio a tudo isso, o expectador se sente parte da forma e dentro de um todo (MARX E TABACOW, 2004).

É quase inevitável falar sobre paisagismo e não citar o tão ilustre Roberto Burle Marx e para ele o paisagismo pode e deve ser introduzido e produzido de maneiras como uma profissão, onde os projetos paisagísticos devem ser introduzidos no meio arquitetônico, vindo a ser adequação no modo ambiental onde estão presentes as exigências naturais feitas pela humanidade, alegando ainda que a paisagem faz parte e é uma base da evolução histórica (LEENHARDT, 2006).

Na criação de novos espaços livres destinados a uma variada gama de funções, na revitalização de áreas centrais, no planejamento em âmbito regional e urbano, na melhoria da qualidade de vida das nossas cidades e na preservação do nosso patrimônio natural e cultural, o papel do arquiteto paisagista tem-se desempenhado de forma cada vez mais atuante (FARAH; SCHLEE; TARDIN, 2010, p. 21).

Burle Marx, sempre apaixonado pela flora brasileira, após passar um período na Europa, percebeu que o que predominava nos jardins brasileiros eram plantas exóticas e de difícil cultivo, então, envolvendo estéticas ligadas ao Modernismo, passou a implantar em seus projetos um vasto número de plantas brasileiras, muitas delas desconhecidas e com sua exuberância ocultas da sociedade. Marx realizou diversas expedições adentro das matas brasileiras, descobrindo, catalogando e introduzindo aos seus projetos paisagísticos novas espécies, sendo isso de extrema importância para a valorização dessa área, pois devido a isso existem inúmeras formas de moldar e criar ambientes, cada qual seguindo e permitindo estilos e personalidades únicas (QUEIROZ, 2013).

2.4.2 Importância da iluminação natural

Uma das tarefas mais importantes na hora de se projetar um ambiente é a questão da iluminação, pois um ambiente pouco iluminado pode acabar causando fadiga, estresse, acidentes, problemas de saúde, entre outros. A escolha entre iluminação artificial ou natural também precisa ser levada em conta, afinal para cada indivíduo o confortável pode variar muito, inclusive o sexo e idade influem muito nessa questão. Para cada hora do dia, ou tipos diferentes de atividades, um tipo diverso de iluminação se faz necessário, visto isso, o papel do arquiteto nesse momento, através de um estudo bioclimático acerca da insolação é o caminho mais coerente a ser seguido (LAMBERS, 2004).

Para Lambers (2004), além do conforto e benefícios que a iluminação correta pode gerar, a questão da economia é um fator muito importante, e o uso de iluminação natural

influencia significativamente esse ponto. Uma boa opção e muito utilizada é a iluminação zenital, a qual, além de permitir a entrada de luz natural, valoriza ambientes mais sofisticados dentro do edifício.

É possível utilizar superfícies refletora (espelhos, superfícies lisas e de cores claras) no exterior ou na espessura das fachadas com o objetivo de conduzir a luz mais profundamente no edifício. Os prismas de iluminação natural proporcionam luz ao centro dos edifícios, sendo muito úteis, principalmente, em circulações horizontais (JOURDA, 2013, p. 58).

A melhor maneira de acertar em um projeto de iluminação é, antes de qualquer coisa, traçar um mapa estratégico com os níveis de iluminação apropriados de acordo com o local e o tipo de atividade, depois disso é interessante que se teste e avalie o modelo através de sistemas de iluminação natural ou ainda outras ferramentas, como as cartas solares, que acabam gerado soluções bem positivas em relação ao projeto (KWOK, 2013).

2.4.3 Ventilação

Uma das preocupações mais sutis, e ao mesmo tempo, mais preocupantes na hora de se projetar, é a questão da ventilação, pois isso precisa fazer o vento circular no interior da edificação e deixar o usuário o mais confortável possível, pois hora o vento pode ser um dos elementos mais importantes e necessários, hora pode ser o vilão de toda a história, por isso, para se planejar sem erros, é preciso conhecer o local onde se está trabalhando, realizando estudos aprofundados e demais análises julgadas necessárias (ROAF, 2009).

Segundo Lambers (2004), uma estratégia bem interessante para a obtenção de ar circulável sempre no ambiente, é que se construa, se possível, isolado de locais onde já existam muitas construções e grandes edifícios em altura, pois esses, de certo modo barram a grande passagem de ar, tornando o movimento do ar mais lento.

A ventilação natural, se controlada, permite reduzir consideravelmente o consumo de energia, podendo ser induzida através de aberturas nas fachadas e na cobertura ou de torres de exaustão (JOURDA, 2013, p. 57).

Os efeitos da ventilação natural estão relacionados a algumas estratégias bioclimáticas, como na ventilação cruzada e no efeito de massa térmica para ventilação noturna. Quando um edifício não é dotado de ventilação artificial, então a ventilação por efeito chaminé é a responsável pela renovação do ar neste local, isso é possível devido as diferenças

entre as temperaturas interior e exterior, o que altera também a densidade da mesma, permitindo assim a troca, movimentada pela pressão (ROMERO, 2001).

2.4.4 Uso das cores

Segundo Pedrosa (2004), a cor não é algo material, ela está diretamente relacionada a luz, pois sem luz não há cor, a coloração de determinados objetos varia de acordo com a incidência de luz que reflete sobre ele. Quando combinadas a luz e a visão, essas atravessam as pupilas e o cristalino, permitindo a decomposição feita pelo olho através de três grupos de comprimento de onda que caracterizam as cores-luz, sendo elas o vermelho, verde e azul, essas cores permitem, através da atividade do córtex, a formação de uma infinidade de cores, chamadas sensações monocromáticas.

É fundamental ter claro a noção de que a cor é um atributo da luz e não dos objetos. A cor com quem aparecem os objetos depende tanto deles como da luz física que incide sobre eles. Somente têm cor própria os irradiadores primários ou as fontes de luz como o Sol, as estrelas, o fogo, as lâmpadas ligadas, etc. Além disso, existem os atributos psicológicos das cores percebidas que são: tom, colorido e luminosidade (ROMERO, 2001, p. 75).

É estritamente comprovado que as cores causam efeitos psicológicos muito importantes, pois através delas sensações podem ser produzidas, a mudança de humor é afetada, impulsão de desejos, a sensibilidade fica maior, a imaginação é aguçada, sentimentos de simpatia ou repulsa são percebidos, atua também como energia estimulante ou calmante, podem causar ainda efeitos quentes ou frios, de tensão ou repouso, entre várias outras. Por isso na hora de se projetar, é importante além dos gostos particulares de cada um, ter um conhecimento sobre as cores, evitando sensações desagradáveis (COSTI, 2002).

Quando se trata da aplicação das cores na arquitetura, percebe-se que elas não são somente elementos de decoração, mas sim elementos arquitetônicos que permitem enriquecer as experiências emotivas e sensoriais. Algumas das principais cores são capazes de causar sensações específicas, o vermelho por exemplo, quando usado em excesso, pode causar excitação ou nervosismo e se for usada de maneira adequada, transmite calor e elegância. Outra cor quente é o laranja e essa é capaz de estimular a criatividade. O amarelo desperta atividades mentais e pode estimular o raciocínio. A cor verde, por não incidir muita luz, é a que menos cansa a visão, ela transmite equilíbrio emocional. Tons diferentes de azul são

reconhecidos por causarem sensações calmas e revigorantes (GUIMARÃES, 2000).

2.4.5 Estruturas

Para Nardin (2008), o aço apresenta características específicas as quais permitem um enorme avanço em soluções arquitetônicas, além de proporcionar inúmeras vantagens como elemento construtivo se tratando do concreto, podem-se citar algumas, por exemplo, alívio das fundações, menor geração de entulhos e sujeira, maior organização e mais segurança no canteiro de obras, tempo de construção reduzido, maior espaço útil, melhor e mais fácil adaptação, maior economia e qualidade de obra superior.

3. CORRELATOS

Nos capítulos que seguiram até o momento, foi possível perceber que a base para o tema proposto: Centro de Convivência, é fazer com que o usuário se sinta acolhido e em um ambiente confortável, que tenha sintonia com a cultura de origem e também com a local. Para que isso se estabeleça, foram pesquisados temas para a correlação na intenção de agregar características determinantes que colaborem de forma positiva com o projeto. Os aspectos conceituais, estruturais e formais de cada correlato serão expressos a seguir na intenção de agregar junto ao Centro de Convivência, os melhores elementos de cada um.

3.1 EXUPERY INTERNATIONAL SCHOOL

A escola internacional Exupery está localizada em Pinki na Letônia e foi projetada pelo escritório de arquitetura 8 Horas da Manhã. Alinhando escola, jardim de infância e um complexo com atividades diversas, o projeto inspira as formas variadas formas de educação e desperta a criatividade (ARCHDAILY, 2017).

3.1.1 Aspectos conceituais

A Exupery International School é um centro de ensino integral que atende desde crianças que estão iniciando a jornada escolar no chamado jardim de infância, assim como jovens iniciando a fase adulta, todos compartilhando aprendizados e atividades para melhor

desenvolver a interação social. A Exupery apresenta os itens que considera crucial para uma educação de qualidade assim como a grande chance de uma carreira bem-sucedida, que são: liderança, comunicação, habilidades metacognitivas e analíticas e principalmente o caráter e boa índole (ARCHDAILY, 2017).

Como pode-se observar na figura 01 o térreo em formato de círculo é onde estão distribuídos grupos de quatro idades diferentes. Dependendo da faixa etária dos jovens aprendizes, aos mesmos são apresentadas variadas peças teatrais da literatura mundial, para ajudar a entender o mundo fora dali. Além disso as crianças podem experienciar várias sensações através dos ambientes proporcionados pelo centro de ensino que apresentam musgos, árvores variadas, quintal, areia que retratam ambientes como a floresta, aldeia, cidade e mundo, ou seja, um misto do universo todo (figura 02) (ARCHDAILY, 2017).

Figura 01 - Térreo em formato circular



Fonte: ArchDaily, 2017.

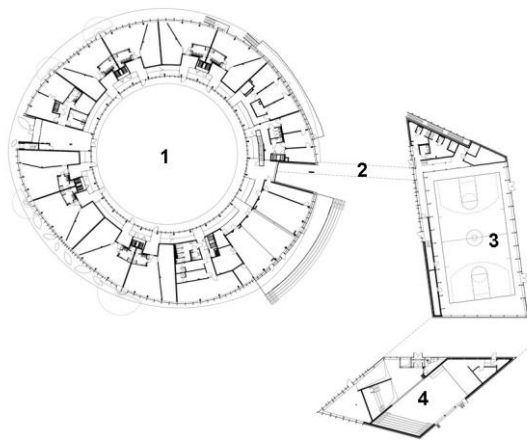
Figura 02 - Ambientes proporcionados pelo centro de ensino



Fonte: ArchDaily, 2017.

Vendo a planta na figura 03, no térreo da escola acontece a vida pública das atividades praticadas ali, como eventos no grande salão, esportes no ginásio, guarda roupas para as crianças, enquanto o primeiro andar abriga as salas de aulas gerais especializadas, que dispõem de matérias como idioma, arte, química, computadores, biblioteca, física e até aulas de artesanato, os dois volumes são interligados por uma passarela que é chamada de ponte dos sonhos, a mesma é bem extensa apresentando 100 metros de comprimento, onde ao caminhar por ela, praticasse a caminhada em forma de exercício (ARCHDAILY, 2017).

Figura 03 - Planta baixa térreo



LEGENDA

- 1: Bloco circular onde estão as salas de aulas.
- 2: Ponte de ligação entre os blocos “Passarela dos Sonhos”.
- 3: Bloco do ginásio de esportes.
- 4: Bloco onde são realizadas as atividades públicas, eventos, festas.

Fonte: ArchDaily, 2017

Tanto o térreo quanto o primeiro andar apresentam aberturas de vidro dispostas perante todo o círculo que forma o volume das salas de aulas gerais (figura 04), elas funcionam como varandas onde a principal função é proporcionar um relacionamento vinculoso entre os alunos mais jovens e os mais velhos, pois o vidro permite a visibilidade do playground das crianças mais novas, assim como as mesmas conseguem visualizar as atividades realizadas pelos alunos mais velhos (ARCHDAILY, 2017).

Figura 04 - Corredor e varandas de vidro que permitem a visualização



Fonte: ArchDaily, 2017

3.1.2 Aspectos estruturais

Como pode-se observar na figura 05 a seguir, os principais elementos construtivos da Exupery School são o aço, madeira, vidro e alumínio, esse último está disposto principalmente nas fachadas com a intenção de permitir a entrada de sol diretamente em alguns segmentos através das aberturas envidraçadas, principalmente a fachada sul, recebe a incidência solar em seu interior fazendo com que pareçam persianas parcialmente fechadas (ARCHDAILY, 2017).

Figura 05 - Fachada composta de aço, vidro e alumínio



Fonte: ArchDaily, 2017

Basicamente todo o interior da escola, corredores, salas, ambientes de uso comum, são projetados e decorados em lariço siberiano, que é um tipo de madeira muito usada para a latitude local, sendo autêntico e sustentável, assim como as decorações que são feitas

com chapas compensadas de bétula (figura 06), tudo isso caracteriza a mentalidade consciente local de projetar e construir (ARCHDAILY, 2017).

Figura 06 - Sala de aula dos mais jovens



Fonte: ArchDaily, 2017

3.1.3 Aspectos formais

Com a intenção e principal objetivo de fazer com que todos os frequentadores da escola, tanto alunos quanto funcionários, se sentissem acolhidos como se estivessem em suas próprias casas, toda a concepção do projeto, tanto exterior como também interior, foi feita de forma clara e livre, pondo em evidência sempre os principais alvos desse projeto, todos os usuários, para que haja sempre interesse e vontade de estudar ou trabalhar no local.

Como já citado anteriormente, o volume do bloco A é projetado em formato circular, afim de formar um vazio em seu interior, onde permite as crianças brincarem e explorarem o ambiente, sempre protegidas do vento e também do barulho provido da estrada. Já o outro bloco foi projetado como uma barreira de marcação entre a auto estrada e o jardim de infância, afim de formar uma grande passagem e proteger as salas dos raios diretos incidentes do sol (figura 07) (ARCHDAILY, 2017).

Figura 07. Vista fachada Exupery School



Fonte: ArchDaily, 2017

3.2 CONJUNTO HABITACIONAL FIRA DE BARCELONA

Localizado na cidade de L'Hospitalet de Llobregat em Barcelona, o conjunto habitacional é fruto de um concurso que se deu após o remanejo de um grupo de pessoas que habitavam certa região, para que fosse feita a construção de pavilhões e praças de exposição de uso público. Com isso os moradores foram remanejados para o novo conjunto habitacional que ficou a apenas 200 metros de distância do local anterior, sendo esse novo espaço muito mais funcional e agradável para todos os moradores. O concurso foi vencido pelo escritório de arquitetura ONL e construído entre os anos de 2007 e 2009 (BEZ, 2015).

3.2.1 Aspectos conceituais

Na figura 08, é possível identificar a implantação do conjunto habitacional, onde a mesma tem o alinhamento no limite da rua Calle Ciencias, com a intenção de propor uma maior área de comércio na base da edificação, para destacar essa parte comercial, ela foi projetada como um bloco sólido com cores escuras para causar a sensação de robustez. Essa especificação de bloco sólido também contribui intencionalmente para o isolamento acústico e físico do pátio interno de uso dos moradores. Ainda nesse ambiente, locam-se os estacionamento dos moradores e sobre esse bloco sólido estão dispostas as torres de moradias (figura 09) (BEZ, 2015).

Figura 08 - Implantação conjunto habitacional



Fonte: ArchDaily, 2013.

Figura 09 - Torres de moradias

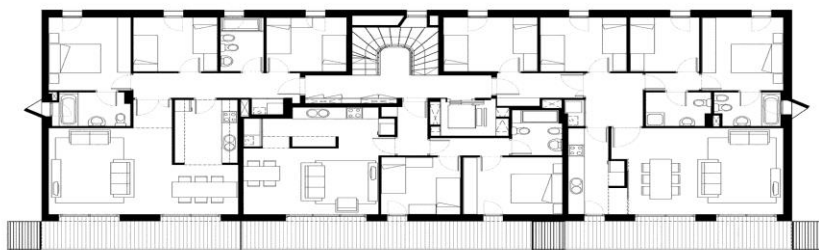


Fonte: ArchDaily, 2013

O respeito a esse tipo de volumetria e as alturas vem da intenção dos arquitetos em mostrar a nova cara da cidade, mas acima de tudo, manter o respeito e preservar a relação com o entorno e com as cidades vizinhas (BEZ, 2015).

Dispostas em 5 torres, as moradias ocupam uma área de terreno de aproximadamente 3.000 m², as mesmas são conectadas pela base, porém funcionam de forma independente entre si, e podem ser acessadas pelas escadarias e elevadores distribuídos no térreo. Se tratando de disposição das plantas, todas as 5 torres apresentam 3 tipos diferentes de apartamentos (figura 10), contendo nelas ambientes de moradias contemporâneas, como cozinha e sala integradas, lavanderia contendo máquina e tanques dentro de armários, enfim, cada qual com suas características que prezam atender as necessidades das famílias (BEZ, 2015).

Figura 10 - Planta baixa pavimentos tipo



Fonte: ArchDaily, 2013

3.2.2 Aspectos estruturais

Como já citado anteriormente, o desenvolver do projeto se dá a partir da união de 5 blocos com torres compostas por térreo mais quatro pavimentos, para alcançar um ritmo igualado das fachadas, as mesmas apresentam aberturas de 3 metros nas separações de cada um dos blocos. Toda a base contínua da fachada norte, a qual é voltada para a rua, sendo a fachada comercial, serve como um isolamento visual e acústico para a área de lazer interna pertencente aos moradores (ONL, 2010).

Observando a figura 11, é possível identificar a base dos materiais utilizados para a construção do conjunto habitacional, o qual é constituído principalmente por estrutura metálica, alvenaria e painéis em alumínio com porta colorido, tendo em evidência os brises metálicos moveis nas fachadas sul e oeste que são voltadas para o pátio interno. Esses aspectos acarretam na identidade de uma nova cidade de criação que consegue ser transmitida através do edifício, os quais estão intimamente ligados ao ambiente em que se situa e a escolha dos meios construtivos (ONL, 2010).

Figura 11 – Brises metálicos móveis dispostos nas fachadas sul e oeste



Fonte: ArchDaily, 2013

3.2.3 Aspectos formais

Adotando um design com geometrias simples, puras e sem muitas extravagâncias, a fachada do conjunto habitacional segue a forma e função da planta e une isso as novas tecnologias para criar uma nova arquitetura para a cidade, bom exemplo da

filosofia aplicada pelo escritório da ONL, que proporciona as famílias moradias funcionais e aconchegantes de se estar (BEZ, 2015).

Na figura 12 a seguir, pode-se observar o design da fachada sul, a qual é voltada para o pátio interno de uso comum do moradores, neste lado estão locadas as sacadas e ambientes de uso diurno, as mesmas são fechadas por leves brises metálicos móveis, que se permeiam de acordo com as necessidades dos moradores de acordo com os diferentes horários do dia e estações do ano, além de apresentarem cores variadas que se tornam muito agradáveis pela visão de quem está no pátio interno, proporcionando assim um simpático ambiente familiar (BEZ, 2015).

Figura 12 - Fachada sul voltada para o pátio interno



Fonte: ArchDaily, 2013.

Já a fachada norte (figura 13), apresenta um design diferente da fachada sul, citada anteriormente, pois ela demonstra um aspecto bem robusto e sólido com cor amarela bem presente o que deixa a fachada menos sóbria e pequenas aberturas verticais, causando sensação de segurança e impenetrabilidade. Isso devido a ela ser voltada para a rua que tem um tráfego intenso, então a intenção é passar um ar mais seguro e de ambiente comercial (BEZ, 2015).

Figura 13 - Fachada norte voltada para a rua comercial



Fonte: ArchDaily, 2013.

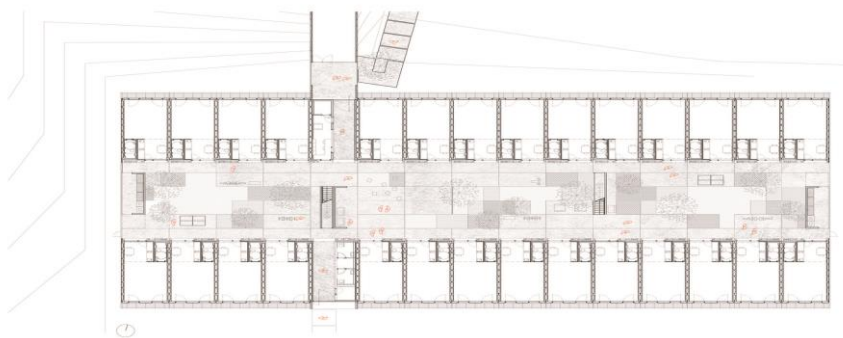
3.3 ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES DA CATALUNHA

Localizado na Catalunha, uma comunidade autônoma da Espanha, o Alojamento para estudantes foi desenvolvido em 2011 pelo escritório DataAE e carrega traços de uma arquitetura minimalista, simples, porém muito funcional (ARCHDAILY, 2013).

3.3.1 Aspectos conceituais

O alojamento para estudantes universitários fica a um quarteirão da Escola de Arquitetura de Vallès e o conceito de simplicidade e funcionalidade são os carros chefes para o desenvolvimento deste projeto. Na figura 14 a seguir, é possível identificar como a planta foi disposta, contendo dois pavimentos, ela é formada por dois blocos puros e paralelos separados por um vazio central, o que proporciona um belo pátio para atividades.

Figura 14 – Planta baixa



Fonte: ArchDaily, 2013.

A intenção da habitação é seguir um padrão equilibrado com os edifícios já construídos no entorno. Sendo assim, foi elaborado um programa que propõem conexões bem presentes entre os usuários, tanto a nível individual quanto em grupo, já que basicamente todos os moradores são estudantes de arquitetura e é muito importante que se compartilhe modos de pensar e atividades saudáveis. Essa conexão se torna fácil devido a flexibilidade interior que os apartamentos apresentam e também promovido pelo átrio central, no qual é possível se realizar atividades e diversos eventos (figura 15) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 15 – Blocos paralelos divididos pelo átrio central.



Fonte: ArchDaily, 2013

3.3.2 Aspectos estruturais

Baseado em uma construção industrializada, o alojamento é um bom exemplo de sustentabilidade, pois o módulo único (figura 16), que é a base do projeto é feito em concreto pré-fabricado mesclado as estruturas metálicas, o mesmo não apresenta paredes divisórias, sendo assim, cada uma das unidades contém apenas elementos fixos necessários, o que acaba facilitando e simplificando todo o processo de montagem, acabamentos e instalações, os componentes complementares são montados em placas de drywall, e isso permite o fácil acabamento, desmonte e reuso (ARCHDAILY, 2013).

Figura 16 – Módulo único pré-fabricado



Fonte: ArchDaily, 2013.

Para aproveitar a topografia presente no terreno, o projeto está disposto em dois pavimentos, permitindo entradas bem acessíveis pelo último pavimento, o que pode ser observado no corte (figura 17), a seguir. Isso traz entradas acessíveis sem precisar reduzir muitos metros quadrados que precisariam para construir rampas, elevadores ou escadas. O pátio central (figura 18), é coberto alternadamente, afim de criar um espaço bioclimático que aumenta a eficiência energética e, sendo assim, gera a economia de energia e gastos relacionados (ARCHDAILY, 2013).

Figura 17 – Corte esquemático do terreno e projeto



Fonte: ArchDaily, 2013

Figura 18 – Pátio central



Fonte: ArchDaily, 2013

3.3.3 Aspectos formais

A forma carrega traços de fachada livre, escalonada e muito organizada, contendo aberturas envidraçadas com esquadrias em madeira, e cores em tom de cinza (figura 19), o que transmite um ar de calma. Além do átrio central, no qual os jovens habitantes universitários se encontram e compartilham momentos e informações, o alojamento conta com circulação em modo de varanda, onde é possível ter visão de todo o átrio central e as atividades realizadas nesse espaço (figura 20) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 19 – Fachada alojamento



Fonte: ArchDaily, 2013

Figura 20 – Varanda de circulação



Fonte: ArchDaily, 2013

3.4 RELAÇÕES DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

1º Correlato: EXUPERY INTERNATIONAL SCHOOL – PINKI, LETÔNIA:

Uma das principais características da Escola para crianças e adolescentes é a forma circular que acaba formando um vazio em seu interior, e nesse local está disposto um belo jardim onde os usuários do local podem usá-lo livremente para realizar diversos tipos de atividades. Outro ponto marcante, que está diretamente ligado ao anterior, são os corredores envidraçados que permitem a visualização geral de tudo o que acontece no interior do jardim. Além desses aspectos, o uso de materiais construtivos como estrutura metálica, vidro e madeira compensada também chamam atenção e são basicamente esses pontos que serviram de inspiração para a organização da proposta do Centro de Convivência para Imigrantes, o vazio central ocupado por um belo jardim, assim como os corredores de circulação envidraçados, permitindo a correlação do interno com o externo, bem como o uso de estruturas metálicas e vidro.

2º Correlato: CONJUNTO HABITACIONAL FIRA DE BARCELONA - L'HOSPITALET DE LLOBREGAT, BARCELONA:

A escolha desse correlato se deu devido a proposta formal, onde apresenta duas fachadas diferentes para representar dois pontos de vista em um mesmo local, variando de acordo com a localização do expectador. A fachada exterior voltada para a rua comercial, que traz um ar de robustez e impenetrabilidade e a fachada interior voltada ao pátio interno, que

traz um ar mais acolhedor de moradia. Esse aspecto será representado na proposta projetual do Centro de Convivência para Imigrantes, onde a base conceitual do mesmo é, em primeiro momento, causar esse ar de algo desconhecido e diferente, mas que ao adentrar e se observar do jardim interno, cause sensação de acolhida. Além também, assim como o correlato anterior, o uso de alvenaria e estruturas metálicas, que serão a base estrutural para o projeto proposto.

3º Correlato: ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES DA CATALUNHA – CATALUNHA, BARCELONA:

O último correlato escolhido apresenta dois pontos principais que são a pureza dos blocos e a disposição simples e organizada da planta. Com aspectos de uma arquitetura minimalista, esse projeto demonstra os caminhos que serão seguidos no desenvolvimento da proposta do Centro de Convivência para Imigrantes, o qual dispõem de uma planta livre com dois pavimentos, e sendo assim, organizada, além da pureza dos blocos que também se voltam à um pátio interno, no qual são realizadas várias atividades entre os usuários e as mesmas podem ser observadas através das varandas dispostas no segundo pavimento.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

No capítulo a seguir serão apresentadas as diretrizes projetuais relacionadas ao tema em questão desenvolvido pela autora, que darão base as soluções para os problemas discutidos e encontrados no decorrer do desenvolvimento deste projeto. Serão apresentados o local escolhido para a implantação do Centro de convivência, assim como o programa de necessidades, fluxogramas, e os conceitos e intenções formais provindas do desenvolvimento teórico.

4.1 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO: LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

Como já citado anteriormente a proposta projetual será desenvolvida na cidade Cascavel que está situada ao oeste do estado do Paraná, assim como demonstra nas figuras 21 e 22 a seguir.

Figura 21 – Mapa do Brasil destacando o PR. Figura 22 – Mapa do PR destacando Cascavel.



Fonte: Google imagens, 2018



Fonte: Google imagens, 2018

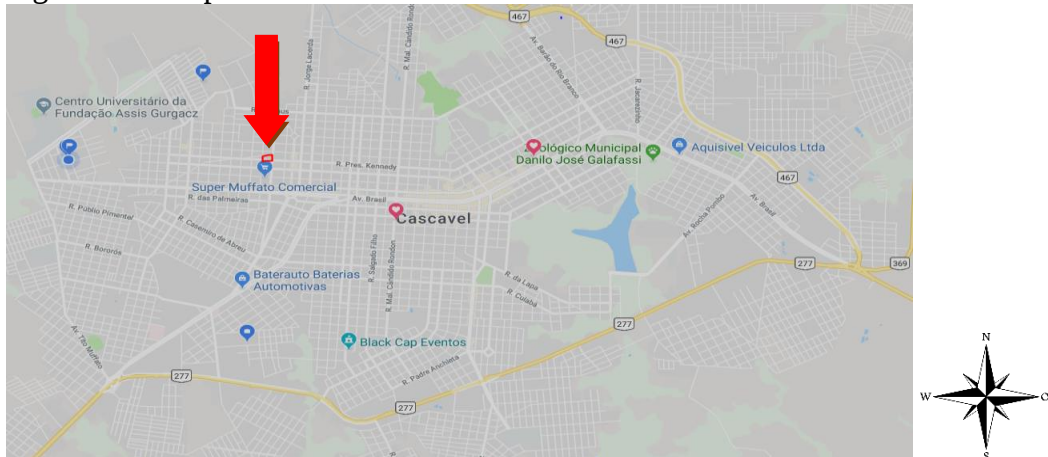
Cascavel apesar de ser uma cidade jovem é muito promissora. Com pouco mais de 300 mil habitantes é um grande polo econômico regional, movimentado pelo agronegócio, referência na medicina e prestação de serviços, além de ser um grande polo universitário, acolhendo mais de 21 mil estudantes em 7 faculdades.

A cidade também ganha destaque na área cultural, sediando eventos anuais de diversos meios, tanto de música, dança, teatro, cinema, como feiras de agronegócio e afins, demonstrando a capacidade do povo cascavelense em evoluir cada vez mais (PORTAL DO MUNICÍPIO, 2018).

A justificativa da escolha do terreno se deu após algumas pesquisas e relatos em jornais regionais (CATVE, RPC 2017), os quais afirmam que existem cerca de 2.850 imigrantes vivendo legalmente registrados no município de Cascavel, desses a maioria são haitianos (2.228), dos quais aproximadamente metade vivem no bairro Coqueiral e outra grande parte vive no bairro Alto Alegre que faz divisa com este. Além é claro por outros motivos como a fácil localização, circulação de transporte coletivo, pontos de ônibus de acesso fácil, boa influência de entorno, entre outros.

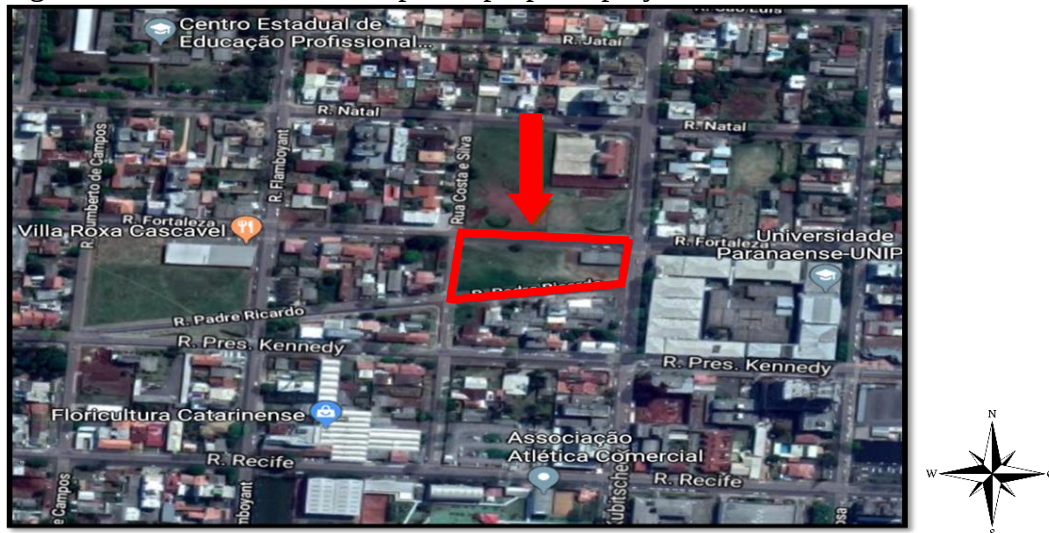
Sendo assim, o terreno escolhido está localizado entre as ruas Fortaleza, Costa e Silva, Padre Ricardo e Presidente Juscelino Kubitschek no bairro Coqueiral em Cascavel – PR, assim como demonstram as imagens 23 e 24 a seguir:

Figura 23 – Mapa da cidade de Cascavel destacando o terreno



Fonte: Google maps, 2018

Figura 24 – Terreno escolhido para a proposta projetual



Fonte: Google maps, 2018

O terreno escolhido apresenta alguns pontos característicos que serão apresentados a seguir: O bairro Coqueiral, onde a obra será implantada, já é o destino da maioria dos imigrantes residentes em Cascavel, assim como os bairros vizinhos, então é possível que haja um crescimento populacional nessa região ao longo dos anos, porém nada muito acelerado, sendo assim fácil de se controlar. O terreno apresenta iluminação pública e rede de esgoto, estando apto a receber esse empreendimento e podendo atender as necessidades dos usuários. De acordo com a consulta prévia o terreno faz parte da zona ZEA2, a qual permite a implantação da edificação no local, tendo assim uma área de 4.354,86 m². Um ponto de destaque bem importante é que a região do terreno é atendida por 4 linhas de transporte coletivo que passam pelas ruas Fortaleza e Presidente Juscelino Kubitschek, além de dispor de um ponto de ônibus que fica locado na rua onde será uma das entradas principais do Centro

de Convivência para Imigrantes.

Nas figuras 25, 26, 27 e 28 a seguir serão apresentadas vistas do terreno escolhido em situação atual:

Figura 25 – Vista Rua Fortaleza



Fonte: Google street view

Figura 26 – Vista Rua Presidente J. K.



Fonte: Google street view

Figura 27 – Vista Rua Costa e Silva



Fonte: Google street view

Figura 28 – Vista Rua Padre Ricardo



Fonte: Google street view

Se tratando de insolação a figura 29 a seguir, mostra um esquema de incidência solar no terreno, o mesmo receberá o sol da manhã em sua fachada leste a qual está voltada para a rua Presidente Juscelino Kubitscheck, é possível que seja minimamente afetado pelo prédio de uma faculdade que está locado em frente ao terreno, mas será apenas por uma mínima parte do dia. Já a fachada oeste que fica volta para a rua Costa e Silva receberá o sol poente, o qual oferece a vista de um lindo final do dia.

Figura 29 – Esquema do sol em relação ao terreno



Fonte: Google maps, com modificação da autora

4.2 CONCEITO ARQUITETÔNICO DA PROPOSTA PROJETUAL

A ideia para o desenvolvimento deste Centro de Convivência para Imigrantes, surgiu após uma percepção da necessidade de um local específico para os mesmos realizarem atividades variadas, que incluem encontros culturais, lazer, aulas e estudos, entre outras e também pela carência de interação dessas pessoas com a sociedade local, por esse motivo, o Centro será aberto a todos, para que haja o compartilhamento das variadas culturas.

Apesar de Cascavel – PR ser uma cidade promissora e em constante desenvolvimento, percebeu-se a falta de apoio para com essa parte da sociedade e a partir disso, a proposta do Centro de Convivência busca trazer, através de formas e materiais, expressões que englobem todas as características que um local dessa natureza deva apresentar, sendo assim, através da fachada a intenção é exprimir sentimentos dos usuários, fazendo com que além de ocuparem o espaço, também o sintam, e através dos espaços interiores que expressem o sentimento de acolhida.

Após estudos realizados e anteriormente aqui expressos, através de princípios bioclimáticos, que visam a melhor escolha e implantação do projeto ao terreno, analisando

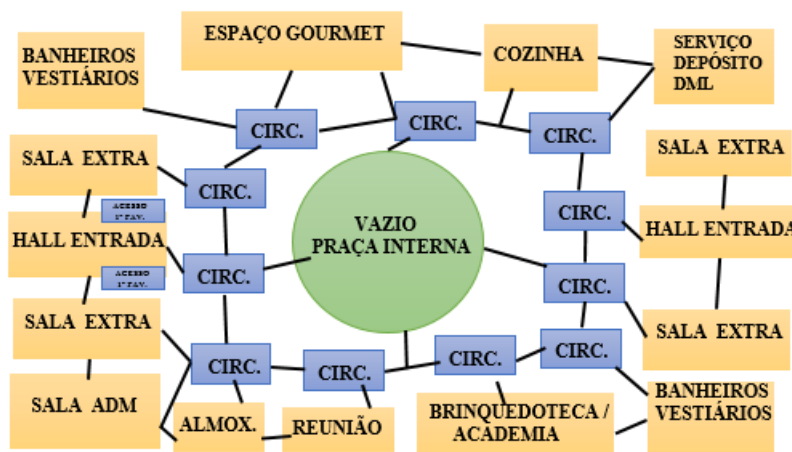
insolação, ventos, entorno, entre outros, assim como as tecnologias agregadas através de materiais construtivos, buscou-se desenvolver uma proposta projetual que venha atender da melhor forma possível as necessidades de todos os usuários desse espaço, agregando o valor da interação social para o bem comum de todos.

4.3 SETORIZAÇÃO / FLUXOGRAMA / PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para um bom desenvolvimento projetual, sempre após estudos e análises de terreno e entorno, vem o estudo de setorização e seguidamente os fluxogramas, isso acarreta valores muito positivos em relação ao andamento do projeto, além da fácil visualização dos espaços a serem propostos e também baseado nesse estudo, pode surgir de maneira natural o desenvolvimento da forma, vias de circulações e os acesso, estudos paisagísticos, topografia do terreno e assim podendo propor a distribuição dos espaços do modo mais adequado.

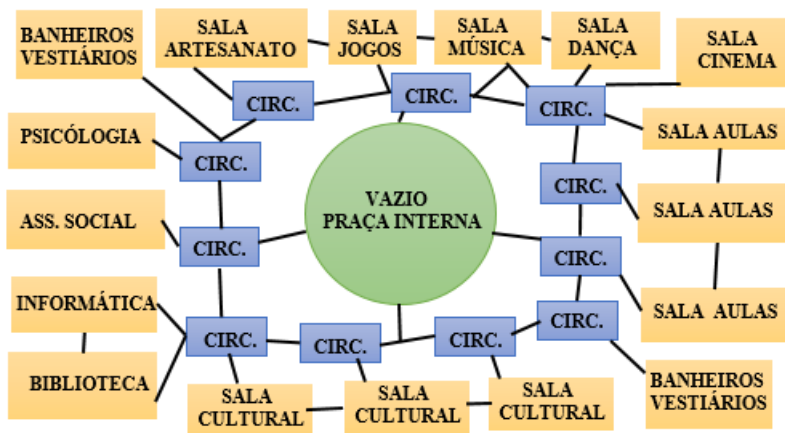
Nas figuras 30 e 31 a seguir, estão dispostos os fluxogramas para o melhor entendimento da proposta projetual, neles é possível identificar a futura planta, que terá uma forma livre, com o térreo e mais um pavimento, onde todos os ambientes são interligados através de um corredor único, o qual liga finalmente ao átrio central, onde estará o coração do projeto, que é o jardim de convívio dos usuários.

Figura 30 – Fluxograma térreo



Fonte: Autora, 2018.

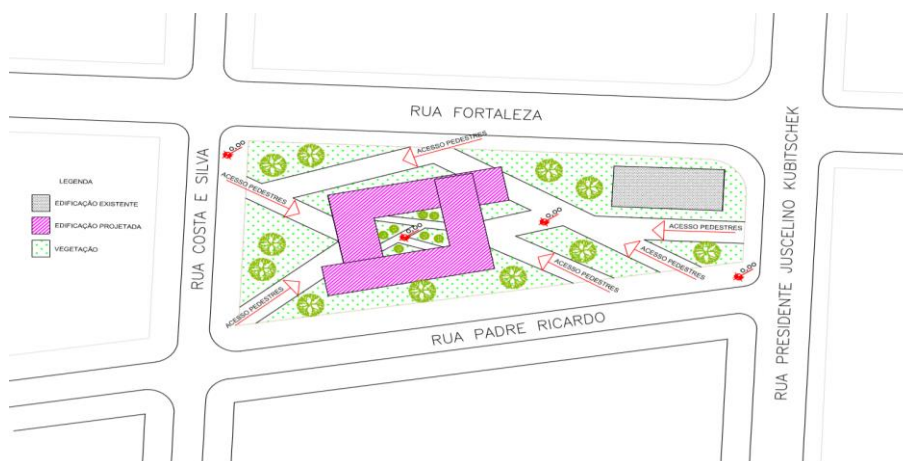
Figura 31 – Fluxograma 1º pavimento



Fonte: Autora, 2018

O conceito de, forma segue a função, foi empregado nessa proposta projetual, pois seguindo a forma de dois blocos puros interligados, a função se apresenta do seguinte modo: serão duas entradas principais, assim como mostra a figura 32 na implantação, após a entrada um grande hall de acesso aos demais ambientes, que são interligados por um corredor único todo envidraçado que dá acesso e visualização ao átrio central, onde estará o jardim compartilhado por todos.

Figura 32 – Implantação mostrando os acessos



Fonte: Autora, 2018

No térreo estão dispostos banheiros e vestiários separados por masculinos e femininos, algumas salas extras que poderão ser ocupadas futuramente com opcionais tipos de atividades, academia e brinquedoteca, o setor administrativo, assim como o almoxarifado e sala de reuniões, também nesse modo está disposto o setor de serviços, como dml e depósitos,

e ainda todo um espaço gourmet que contará com um grande cozinha e os espaços para refeições, onde o mesmo tem a intenção de propor aos imigrantes a realização de eventos com comidas típicas, visando sempre a interação das diferentes culturas.

O pavimento superior ao térreo também conta com apoio de banheiros e vestiários, e nesse local estão dispostos os setores mais específicos, como salas para a realização de aulas distintas, como de língua portuguesa, e aberta a oportunidade de os imigrantes darem aulas de seus respectivos idiomas para a população local, esse pavimentos também conta com ambientes de lazer, como salas de jogos, salas de música e dança, oficinas de artesanato, salas culturais, uma biblioteca para facilitar os estudos, sala de cinema, informática, e finalmente um programa de assistência social contando também com apoio psicológico.

Na tabela 01 a seguir está disposto o programa de necessidades com todos os serviços que serão oferecidos pelo Centro de Convivência para Imigrantes, visando sempre a qualidade e a interação dos mesmo com a sociedade em geral, promovendo a expansão das variadas culturas presentes no município de Cascavel – PR.

Tabela 01 – Programa de necessidades

TABELA PROGRAMA DE NECESSIDADES	
TÉRREO	1º PAVIMENTO
HALL ENTRADA	BANHEIROS, VESTIÁRIOS
CIRCULAÇÃO	SALAS CULTURAIS
ESCADAS DE ACESSO AO 1º PAV.	SALAS DE AULAS
BANHEIROS, VESTIÁRIOS	SALA DE JOGOS
SALAS EXTRAS	SALA DE ARTESANATO
SETOR ADM	SALA DE MÚSICA E DANÇA
ALMOXARIFADO	SALA DE CINEMA
ESPAÇO REUNIÕES	BIBLIOTECA
BRINQUEDOTECA	SALA DE INFORMÁTICA
ACADEMIA	ASSISTÊNCIA SOCIAL
ÁREA DE SERVIÇO	SALA PSICOLOGIA

DML	SALAS EXTRAS
ESPAÇO GOURMET / COZINHA	SALAS EXTRAS
ÁTRIO CENTRAL / PRAÇA	SALAS EXTRAS

Fonte: Autora, 2018

4.4 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS

Em relação a proposta formal, seguindo um conceito de integração e união o nome do Centro de Convivência será Enlace em demonstração a isso a forma apresenta dois blocos puros interligados como um “elo”, que serão revestidos por painéis de alumínio composto recortados e vazados em formas geométricas irregulares (figuras 33 e 34), os quais além de servirem como brises, proporcionam um jogo de luzes para a pele de vidro que existe do lado de dentro dos blocos. A união desses blocos formou um vazio interior que será o coração do projeto, local onde está disposta uma praça central e muito paisagismo.

Figura 33 – Estudo de proposta formal



Fonte: Autora, 2018

Figura 34 – Painéis em Acm dispostos nas fachadas



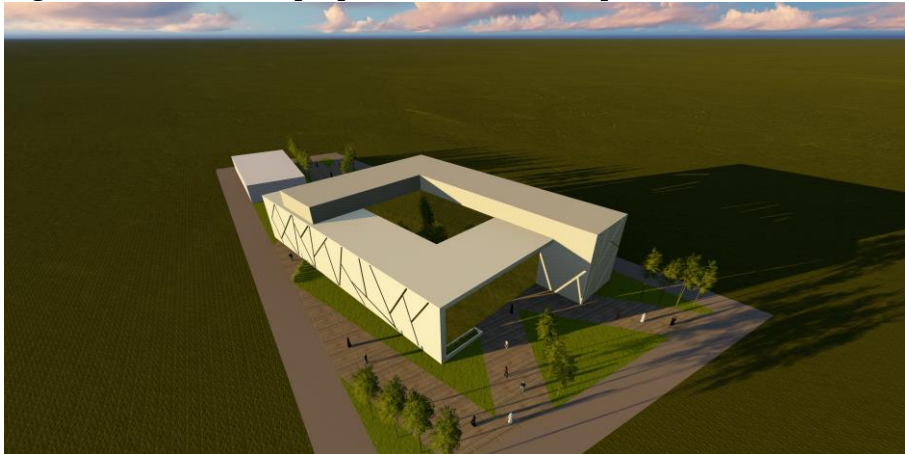
Fonte: Autora, 2018

Seguindo um conceito moderno de planta livre e pura, os blocos apresentam dois patamares e ao decorrer dos mesmos, será implantado todo o plano de necessidades que foi apresentado anteriormente. Adequando todas as informações pesquisadas ao projeto, tanto em relação a espaço, bioclimatologia e técnicas construtivas, tentou-se chegar da melhor maneira possível a esta proposta formal.

Se tratando de estruturas, todo o Centro de Convivência para Imigrantes, será construído em estrutura metálica e alvenaria, agregando o vidro e também alguns elementos como painéis em ACM, entre outros.

O conceito principal para o desenvolvimento dessa forma foi buscar expressar o sentimento dos imigrantes ao chegar no país de destino, sendo assim, a fachada demonstra algo diferente e curioso, que emite o sentimento de insegurança por estar em um lugar nunca visto, mas que ao mesmo tempo desperta a curiosidade e vontade de adentrar e explorar esse novo local, logo em seguida a entrada no Centro, acontece a explosão de luz e vegetação causada pelo vazio e a praça interna, que busca expressar o sentimento bom que os imigrantes tiveram ao chegar no novo local, neste caso a cidade de Cascavel – PR, onde muitos encontram aconchego e um novo e melhor modo de viver. A figura 35, traz uma visão panorâmica da proposta formal.

Figura 35 – Estudo de proposta formal - visão panorâmica



Fonte: Autora, 2018

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade o desenvolvimento de pesquisas teóricas a respeito do tema da proposta projetual a ser elaborada, o qual se trata de um centro de convivência para imigrantes na cidade de Cascavel – PR, além de basear-se nos princípios da arquitetura bioclimática. As pesquisas se desenvolveram em torno do tema proposto e sempre aplicadas aos quatro pilares da arquitetura, os quais englobam as histórias e teorias, metodologias de projeto, o urbanismo e planejamento urbano e as tecnologias da construção, e através disso buscar compreender melhor as necessidades do projeto.

No desenvolvimento do primeiro pilar, onde consta as histórias e teorias, buscou-se compreender de onde surgiram as primeiras formas de convivência em sociedade, suas atividades e como lidavam com o próximo, depois a análise de entender o motivo pelos quais as pessoas migram e o que elas procuram e ainda um pouco mais sobre a cidade onde o projeto será inserido.

O segundo pilar destaca as metodologias de projeto e nele foram desenvolvidas pesquisas a respeito de como funcionam os locais de convívio social, a importância da inclusão de pessoas de outras culturas e também o que vem a ser a arquitetura bioclimática.

Em terceiro lugar o pilar do urbanismo e planejamento urbano, o qual é destaque deste trabalho, pois fala acerca dos motivos do aumento da imigração no Brasil e também dos imigrantes no município de Cascavel – PR, que é o tema da proposta arquitetônica, neste pilar, buscou-se compreender a forma como os imigrantes vivem e do que eles mais carecem quando chegam em um país estrangeiro, para assim tentar atender essas necessidades através do projeto.

E por último, o quarto pilar que está associado as tecnologias da construção, nesse foram destacadas algumas ideias de propostas a serem implantadas no desenvolvimento projetual, como a utilização da vegetação que contribui em vários fatores, o uso da iluminação e ventilação naturais e o uso das cores que causam efeitos muito positivos.

Para acrescentar ainda mais o corpo desse trabalho e melhor desenvolver a proposta projetual do Centro de Convivência para Imigrantes, foram pesquisados correlatos que dão base ao desenvolvimento da mesma, sendo assim, o primeiro correlato pesquisado marca os traços de um dos elementos principais que o projeto contará, o vazio central onde será disposto uma praça de uso comum com o paisagismo característico demonstrado no decorrer do texto.

Já o segundo correlato demonstra um estudo de fachadas, o qual surgiu como uma inspiração para o melhor desenvolvimento da proposta do Centro de Convivência, trazendo um ar desconhecido e curioso, mas que ao mesmo tempo o convida para adentrar e em seguida tem-se a surpresa da luz, causada pelo átrio central. Bem como os materiais utilizados nas técnicas construtivas, como as estruturas metálicas que serão empregadas no projeto.

Por fim, a escolha do terceiro correlato foi pela disposição da forma, blocos simples e puros, e principalmente a planta, que carrega traços de uma arquitetura minimalista, porém muito organizada, o que serviu como impulso para a distribuição da forma e dos espaços, demonstrados através dos fluxogramas, como sendo uma planta com uma circulação independente e que flui conforme o ambiente.

Através da proposta formal desenvolvida, a qual visa acolher da melhor forma toda a população que deseja frequentar esse espaço, juntamente com todas as formas de implantação, uso de materiais e tecnologias pesquisadas é visto que a proposta projetual tem grandes chances de se desenvolver de forma muito positiva, vindo agregar valores para a cidade de Cascavel – PR, bem como a interação e o compartilhamento das diversas culturas, que sempre foi o objetivo principal para esse projeto.

REFERÊNCIAS

ACCIOLI, R. **História da civilização**. Biblioteca Educação é cultura. Rio de Janeiro. 1980.

ARAÚJO, U. F. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. Brasília – DF. 2007.

ARCHDAILY. **Alojamento de Estudantes da Catalunha (Universitat Politècnica de Catalunya)** / H Arquitectes + dataAE. 2013. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/327868/student-housing-universitat-politecnica-de-catalunya-h-arquitectes-dataae> > Acesso em 28 Mai. 2018.

ARCHDAILY. **Conjunto habitacional, comércio e estacionamentos** / ONL Arquitetura. 2013. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/88081/conjunto-habitacional-comercio-e-estacionamentos-slash-onl-arquitetura> > Acesso em: 29 Mai. 2018.

ARCHDAILY. **Exupery International School** / 8 AM'. 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com/803016/exupery-international-school-8-am> > Acesso em: 29 Mai. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. NBR 9050. Rio de Janeiro: ABNT. 2015.

BAILEY, G. **Uma breve história do mundo**. 2.ed. Editora Fundamento. Brasil. 2000.

BERTONHA, J. F. **Imigração e imigrantes: uma coletânea interdisciplinar**. Editora Pontocom. Salvador – BA. 2015.

BURNS, E. M. **História da civilização ocidental**. 2.ed. Editora Globo. Rio de Janeiro - RJ, Porto Alegre - RS, São Paulo – SP. 1967.

BUXTON, P. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5.ed. Porto Alegre – RS. 2017.

CATVE. **Cascavel é a cidade com maior número de imigrantes haitianos do Paraná**. Cascavel – PR. 2017. Disponível em: < <http://catve.com/noticia/6/192763/cascavel-e-a-cidade-com-maior-numero-de-imigrantes-haitianos-do-parana> > Acesso em: 17 Mai. 2018.

CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo – SP. 2002.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro. Editora UAPÊ. 2000.

COSTI, M. **A influência da luz e da cor em salas de espera e corredores hospitalares.** Editora Edipucrs. Porto Alegre – RS. 2002.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. S. **Cascavel: um espaço no tempo. Cascavel – PR.** Sintagma Editores. 2005.

FARAH, I.; SCHLEE, B. M.; TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil.** Editora Senac. São Paulo – SP. 2010.

FURTADO, A. **Manual de curso de lidar com a diversidade cultural e promover a igualdade e valorizar a diferença.** 2014. Disponível em: < http://www.cidadesglocais.org/ficheiros/file/diversidade_cultural.pdf > Acesso em: 01 Abr. 2018.

GAZETA DO POVO. **Cascavel se torna a casa de 44 haitianos.** Cascavel – PR. 2012. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cascavel-se-torna-a-casa-de-44-haitianos-7mm89ruwe0f8lbi21dfu730b2> > Acesso em: 02 Abr. 2018.

GIL, M. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ashoka Brasil. São Paulo – SP. 2005.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores.** Editora Annablume. São Paulo – SP. 2000.

JOURDA, F. H. **Pequeno manual do projeto sustentável.** Editora Gustavo Gili. São Paulo – SP. 2013.

KWOK, A. G. **Manual de arquitetura ecológica.** Editora Bookman, 2. Ed. Porto Alegre – RS. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Atlas. São Paulo. 2003.

LAMBERTS, R. **Eficiência energética na arquitetura.** Editora ProLivros, 2.ed. Rio de Janeiro – RJ. 2004.

LEENHARDT, J. **Nos Jardins De Burle Marx.** São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2006.

MARX, R. B.; TABACOW, J. **Arte & Paisagem.** 2º edição São Paulo: Studio Nobel, 2004.

MONTEIRO, A. C. O. **A arquitectura bioclimática: experiência e aplicação em Portugal.** Dissertação de mestrado. Coimbra – Portugal. 2011. Disponível em: <

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18405/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> >
Acesso em: 02 Abr. 2018.

MOTOKI, C. **Migração: O Brasil em movimento**. Copyleft – licença Creative Commons. Basil. 2012.

NARDIN, F. A. **A importância da estrutura metálica na construção civil**. Universidade São Francisco. Itatiba – SP. 2008. Disponível em <
<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1268.pdf> > Acesso em 28 Mai. 2018.

NIEMEYER, O. **A forma da arquitetura**. Editora Revan, 4.ed. Rio de Janeiro – RJ. 2005.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13.ed. São Paulo – SP. Editora Gustavo Gili. 1998.

OIM. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CNPD. **Perfil Migratório do Brasil 2009**. 2010. Disponível em: < http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf > Acesso em: 02 Abr. 2018.

ONL, Arquitectura. **Bloc de 60 habitatges, locals i aparcament**. Hospitalet de Llobregat. Barcelona. 2010. Disponível em: < http://www.onl.cat/work/more_info/?work_id=26 >
Acesso em 29 Mai. 2018.

ONU. Nações Unidas no Brasil. **População de migrantes no Brasil**. 2017. Disponível em <
<https://nacoesunidas.org/populacao-de-migrantes-no-brasil-aumentou-20-no-periodo-2010-2015-revela-agencia-da-onu/> > Acesso em: 23 Mar.2018.

PAIVA, O. C. **Histórias da (I)migração: Imigrantes e Migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI**. Arquivo Público do Estado. São Paulo – SP. 2013.

PEDROSA, I. **O universo da cor**. Editora Senac Naciona, Rio de Janeiro – RJ. 2004.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **O Relatório de Desenvolvimento Humano desafia os mitos comuns acerca da migração**. 2009. Disponível em
<<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/PressReleases/undp-br-Destaque1-2009.pdf> > Acesso em 29 Mar. 2018.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. 2018. Disponível em: <
<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php> > Acesso em: 31 Mar. 2018.

QUEIROZ, T. N. **Paisagismo**. Revista IPOG. Belém – PA. 2013.

REOLON, C. A. **Colonização e urbanização da mesorregião oeste do Paraná (1940 – 2000)**. Editora UFPR. Curitiba – PR. 2007. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/5505/9080> > Acesso em: 31 Mar. 2018.

ROAF, S. **Echohouse: A casa ambientalmente sustentável**. Editora: Bookman. 3. Ed. Porto Alegre – RD. 2009.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2.ed. São Paulo – SP. ProEditores. 2000.

ROMERO, M. A. B. **Arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília – DF. Editora Universidade de Brasília. 2001.

RPC. **Reportagem mostra o trabalho dos haitianos nas obras da Avenida Brasil, em Cascavel**. Cascavel – PR. 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/reportagem-mostra-o-trabalho-dos-haitianos-nas-obras-da-avenida-brasil-em-cascavel/4977798/> > Acesso em: 02 Abr. 2018.

RPC. **É realizado em Cascavel o primeiro festival haitiano**. Cascavel – PR. 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/e-realizado-em-cascavel-o-primeiro-festival-haitiano/5056218/> > Acesso em: 02 Abr. 2018.

SABATELLA, A. R. **Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício**. Editora Aquariana. São Paulo – SP. 2001.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos**. 3ª edição, WVA. Rio de Janeiro – RJ. 1999.

SEAERJ. Sociedade do Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro. **A NBR 9050 (Acessibilidade) agora é lei**. Rio de Janeiro – RJ. 2018. Disponível em: < <https://seaerj.org.br/2018/03/22/a-nbr-9050-acessibilidade-agora-lei/> > Acesso em: 17 Mai. 2018.

SILVA, F. P.; DALLANOL, R. A. **A educação como processo da formação social do indivíduo**. 1º Simpósio Nacional de Educação. Cascavel – PR. 2008. Disponível em: < <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/2/Artigo%2007.pdf> > Acesso em: 01 Abr. 2018.

BEZ, Mariana Pedrollo. Conjunto Habitacional Fira de Barcelona. *Projetos*, São Paulo, ano 15, n. 169.01, Vitruvius, 2015. Disponível em < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/15.169/5385> > Acesso em: 29 Mai. 2018.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Editora Artmed. Porto Alegre – RS. 2010.